Revista Dinâmica em Foco

Revista multidisciplinar de educação, saúde, cultura e inovação editoria ■ Volume 1, Nº 1 (jul. 2026)

EDITORA DINÂMICA
"O SONHO DE UM EDUCADOR QUE VIROU LEGADO"
P. 7



PRODUÇÃO ACADÊMICA P. 15

AGENDA EDITORIAL E EVENTOS P. 35

ESPAÇO DO AUTOR P. 47

PARCERIAS E PATROCÍNIOS P. 41

Editora Dinâmica

ISSN: 3086-7169

Olhar para o futuro

"Grandes conquistas começam quando um sonho encontra coragem para seguir adiante."

Ao nos aproximarmos dos 25 anos da Editora Dinâmica, somos convidados a olhar para trás com gratidão e para frente com esperança.

Como filho do idealizador deste grande sonho chamado Editora Dinâmica, tenho a alegria e o privilégio de acompanhar de perto uma história construída com trabalho, dedicação, perseverança e amor à educação. O que começou como um projeto de vida transformou-se em uma missão que, ao longo dos anos, alcançou escolas, professores, estudantes e famílias em diversas regiões do Brasil.

Ao lado de minha família, aprendi que educar vai muito além de produzir livros. É acreditar nas pessoas, investir no conhecimento e contribuir para a construção de um futuro melhor. Cada conquista da Editora Dinâmica representa o esforço coletivo de muitas mãos e o compromisso de todos que acreditam no poder transformador da educação.

Por isso, expresso minha gratidão ao meus pais, aos meus irmãos, aos colaboradores, autores, parceiros, professores, gestores e estudantes que fazem parte dessa trajetória. Cada um contribui para que este sonho continue crescendo e alcançando novos horizontes.



É também nesse espírito que nasce a revista Dinâmica em Foco, mais um sonho que se concretiza e será um espaço dedicado à partilha de experiências, conquistas e iniciativas que fortalecem a educação.

Seguimos olhando para o futuro com entusiasmo, certos de que ainda há muitos capítulos a serem escritos. Nosso foguete continuará subindo, porque o combustível que impulsiona essa jornada é a educação.

Muito obrigado por fazer parte desta história.

DAVI MEDEIROS
Diretor Administrativo da Editora Dinâmica

Fortaleza – Ceará
Rumo aos 25 anos de história.

Apresentação

A Revista Dinâmica em Foco nasce como expressão do compromisso histórico da Editora Dinâmica com a educação, a formação humana e a socialização do conhecimento. Esta publicação foi concebida para ser um espaço plural, crítico e acessível, no qual ciência, prática educacional e ação editorial dialogam de forma integrada.

Com periodicidade semestral, a revista reúne produções científicas, reflexões teóricas, experiências educacionais e registros institucionais, reconhecendo que o campo educacional se constrói tanto pela pesquisa acadêmica quanto pelas práticas cotidianas desenvolvidas em escolas, projetos, eventos e ações formativas.

A proposta editorial da revista articula rigor acadêmico, ética científica e compromisso social, consolidando-se como espaço de encontro entre pesquisadores, professores, autores e instituições parceiras.



"A EDITORA DINÂMICA NASCEU DE UM SONHO. FAZER EDUCAÇÃO NESTE PAÍS NÃO É FÁCIL, É UM CAMINHO DIFÍCIL, CHEIO DE DESAFIOS."

RUI MEDEIROS

EXPEDIENTE

Revista Dinâmica em Diálogo
Publicação Semestral | 2026
MANTENEDORA
Editora Dinâmica

APOIO
Mariágua
Alpha Gás
Instituto PH

DIRETORIA
Diretor Geral
Rui Medeiros
Coordenador Administrativo
Davi Medeiros

EQUIPE EDITORIAL
Editor da Revista
Júnior Batalha

Presidente do Conselho Editorial
Maria Vandia Guedes Lima

Conselho Editorial
João Raimundo Batalha Júnior
Maria Vandia Guedes Lima
Ana Cristina Guilhon Lôbo Ximenes
Maria Eliane da Silva Santos

EQUIPE TÉCNICA
Bibliotecária Responsável
Marcella Silva de Sousa (CRB-1881/3ª Região)

Jornalista Responsável
Karol Dias
Marketing
Jéssica Siebra

Revisão
Liduína Araújo | Fernanda Lima

Projeto Gráfico e Editoração
Editora Dinâmica – Adriana Rodrigues
Impressão
Qualygraf

FICHA CATALOGRÁFICA

REVISTA DINÂMICA EM FOCO: edição comemorativa: revista multidisciplinar de educação, saúde, cultura e inovação editorial. – Volume 1, n. 1 (jul. 2026). – Fortaleza, CE: Editora Dinâmica, 2026.
Periodicidade: Semestral.
Tiragem: Impressa e online.
Disponível em: www.editoradinamica.com.br
E-mail: revista_dinamica@outlook.com
ISSN: 3086-7169
Classificação temática:
Educação – Periódicos.
Saúde – Periódicos.
Cultura – Periódicos.
Editoração. Eventos educacionais.
Publicações institucionais.

CDU 001.05

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Bibliotecária: Marcella Silva de Sousa- CRB: 1881/3ª Região

Editora Dinâmica

DISTRIBUIDORA E CONSULTORIA DINÂMICA LTDA
CNPJ: 05.135.734/0001-00 - CGF: 06.668.733-0
Rua 15 de Novembro, 115, Montese, Fortaleza, Ceará
Fone:(85) 3032-5726 - CEP.:60.421-035 / e-mail: comercial@editoradinamica.com

Sumário

Apresentação da Revista 3
Editora Dinâmica – 2002 a 2026 6
Apresentação do Volume 1 11
Editorial 12
Conselho Editorial 13

SEÇÃO I – PRODUÇÃO ACADÊMICA

Título do trabalho – Autor(es) 15

SEÇÃO II – AGENDA EDITORIAL E EVENTOS

Eventos e participações institucionais 35

SEÇÃO III – PARCERIAS E PATROCÍNIOS

Projetos educacionais e esportivos 41

SEÇÃO IV – ESPAÇO DO AUTOR

Apresentação de lançamentos editoriais 47

SEÇÃO V – ATUALIZAÇÃO EDITORIAL SEMESTRAL

Ações e perspectivas da Editora Dinâmica 53



A Editora Dinâmica – 2002 | 2026

Fundada em 2002, no estado do Ceará, a Editora Dinâmica consolidou-se, ao longo de mais de duas décadas, como referência na produção de materiais educacionais de qualidade. Idealizada por Rui Medeiros, profissional com ampla experiência no campo educacional, a editora nasceu com o propósito de transformar o ensino por meio de conteúdos pedagógicos consistentes, atuais e alinhados às necessidades da educação brasileira.

A atuação da Editora Dinâmica abrange da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos (EJA), com coleções marcadas pela interdisciplinaridade, inovação e compromisso com a formação integral do estudante. Ao longo de sua trajetória, a editora manteve como princípio a adaptação contínua de seus materiais, acompanhando as transformações sociais, culturais e educacionais do país.

Nos últimos anos, a Editora Dinâmica ampliou sua atuação, tornando-se também incentivadora e patrocinadora de projetos esportivos, reconhecendo o esporte como importante ferramenta de inclusão, desenvolvimento humano e promoção da juventude cearense.

Em 2026, a editora reafirma sua missão de transformar o ensino com dinamismo, fortalecendo seu compromisso com a educação, a cultura, o esporte e a responsabilidade social. “O sonho de um educador que virou legado”.

“O sonho de um educador que virou legado”

Rui Medeiros e a trajetória da Editora Dinâmica: educação que nasce no Ceará e alcança o Brasil

POR JÚNIOR BATALHA



A educação brasileira tem sido marcada pela presença de editoras que, por meio da produção de livros didáticos e literatura de apoio pedagógico, contribuem para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se a Editora Dinâmica, sediada em Fortaleza, no Ceará, que, ao longo de mais de duas décadas, consolidou sua atuação no mercado educacional brasileiro.

A trajetória da editora está diretamente associada à visão de seu fundador, que compreende a educação como um projeto de vida. Em entrevista concedida, Rui Medeiros afirma: “A Editora Dinâmica nasceu de um sonho — um sonho que muitos chamariam de loucura. Fazer educação neste país não é fácil. É um caminho difícil, cheio de desafios.”

Essa perspectiva dialoga com o pensamento de Paulo Freire, ao defender uma educação comprometida com a realidade social e com a transformação humana. Para Freire (1996), educar é um ato político que promove autonomia e consciência crítica.



Ruy Medeiros, CEO da Editora Dinâmica

Ao longo desse percurso, a dimensão afetiva e humana do trabalho educativo também se destaca como elemento estruturante da proposta da editora. Segundo Rui Medeiros: "Na minha vida, tudo é movido pelo amor [...] É através desse amor que encontro forças para seguir em frente e enfrentar tantos desafios."

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Lev Vygotsky, que enfatiza a importância das interações sociais e afetivas no desenvolvimento da aprendizagem.

A empresa iniciou suas atividades no início dos anos 2000 e, em 2022, celebrou duas décadas de atuação no setor de publicações educacionais. Ao longo desse período, ampliou sua presença no cenário educacional brasileiro, com distribuição de materiais didáticos e literatura de apoio pedagógico em diversos estados do país.

O foco editorial da empresa concentra-se na produção de livros voltados à educação infantil, ao ensino fundamental e ensino médio, à educação de jovens e adultos e à formação de professores, além de obras destinadas ao apoio pedagógico em sala de aula. Essa diversidade reflete uma visão educacional que compreende o livro como instrumento essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Nesse sentido, o pensamento de Jean Piaget contribui ao afirmar que a educação deve formar sujeitos capazes de construir conhecimento de maneira ativa. De modo complementar, Maria Montessori destaca o papel do ambiente e dos materiais pedagógicos como mediadores do desenvolvimento infantil.

A prática editorial da Editora Dinâmica também se aproxima da pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani, ao compreender a educação como instrumento de formação crítica e transformação social. Do mesmo modo, José Carlos Libâneo reforça a importância da mediação didática e da organização pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

No campo da formação docente, António Nóvoa contribui ao destacar a necessidade de valorização dos professores como sujeitos ativos na construção do conhecimento, aspecto que dialoga com a proposta da editora ao desenvolver materiais voltados também à formação de educadores.

"Na minha vida, tudo é movido pelo amor [...] É através desse amor que encontro forças para seguir em frente e enfrentar tantos desafios."

Dentro desse contexto teórico, a Editora Dinâmica posiciona-se como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a prática pedagógica. Como afirma seu fundador: "Não se trata apenas de produzir materiais educacionais, mas de contribuir para a formação de pessoas."

Outro aspecto relevante é o caráter familiar da editora, que fortalece sua identidade institucional. Conforme relata Rui Medeiros: "Mais do que um trabalho, a Editora Dinâmica tornou-se uma história de família, construída com união, dedicação e propósito."

Ao longo dos anos, a editora também ampliou sua visibilidade por meio de parcerias, participação em eventos e presença em plataformas digitais, fortalecendo sua inserção no cenário educacional contemporâneo.

A expansão territorial da Editora Dinâmica evidencia o alcance de seu projeto editorial. Atualmente, seus materiais chegam a diferentes redes de ensino, impactando milhões de estudantes. Nesse sentido, destaca-se a fala de seu fundador: "Cada livro que chega às mãos de uma criança representa muito mais do que páginas impressas: representa oportunidade, aprendizado e transformação."

Por fim, a essência da editora é sintetizada na seguinte afirmação: "Nosso combustível é a educação. É ela que nos move [...] transformar vidas."

Diante desse percurso, é possível compreender que a trajetória da Editora Dinâmica ultrapassa os limites de uma iniciativa empresarial, configurando-se como um projeto educacional comprometido com a formação humana, a inovação pedagógica e a responsabilidade social. Ao articular experiência prática, sensibilidade educativa e fundamentação teórica, a editora consolida-se como um agente relevante no cenário educacional brasileiro, especialmente por sua capacidade de transformar conteúdos em experiências significativas de aprendizagem. Nesse sentido, a história de Rui Medeiros evidencia que educar, mais do que produzir materiais, é um ato de compromisso com o futuro, reafirmando a educação como instrumento essencial de transformação social, construção de cidadania e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

MONTESSORI, Maria. **A mente absorvente.** Rio de Janeiro: LTC, 1967.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1972.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2008.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SIEBRA, Jéssica. **Entrevista com Rui Medeiros:** "Uma história movida pela educação". Instagram: @editoradinamica, 11 ago. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DNOK-dPgx6b2/. Acesso em: 2026.

Apresentação do Volume 1

Primeira Edição da Revista Dinâmica em Foco marca o início de um novo projeto editorial da Editora Dinâmica, pensado para registrar, dialogar e socializar produções acadêmicas e ações institucionais desenvolvidas ao longo de cada semestre.

A edição está organizada em seções que contemplam tanto a produção científica, por meio de resumos expandidos avaliados por pares, quanto a agenda editorial da editora, incluindo eventos, parcerias, lançamentos e projetos em andamento.

Este volume inaugural possui também um caráter comemorativo, celebrando a trajetória da Editora Dinâmica e reafirmando seu compromisso com a educação de qualidade, a inovação pedagógica e o diálogo permanente com a comunidade educacional.



Palavra do Editor

A publicação do primeiro volume da Revista Dinâmica em Foco representa mais do que o lançamento de um periódico: simboliza o avanço de um projeto educacional comprometido com a qualidade, a inovação e a transformação social por meio da Educação.

Inspirada pela trajetória da Editora Dinâmica, que há mais de duas décadas contribui para o fortalecimento do ensino, esta revista amplia horizontes ao conectar profissionais e fortalecer a produção e circulação do conhecimento. Surge, assim, como um espaço de diálogo entre a educação contemporânea, a prática pedagógica e a produção científica.

Há, ainda, um aspecto que nos move profundamente: o encontro entre o material produzido e as pessoas que o recebem. Aonde nossos conteúdos chegam, encontram-se histórias, vivências e sujeitos, crianças, adolescentes e educadores, que se conectam com aquilo que foi pensado com intencionalidade pedagógica. É nesse encontro que a Educação se realiza em sua dimensão mais humana, alcançando mãos, olhares e corações.

Assumir a função de editor desta revista é motivo de alegria e gratidão. Agradeço a Davi Medeiros pelo convite, pela confiança e pelo incentivo, e ao Sr. Rui Medeiros, idealizador da Editora Dinâmica, bem como à família, aos colaboradores e professores que tornam este projeto possível.

Ao se aproximar de seus 25 anos de história, a Editora Dinâmica consolida esta revista como um marco de sua trajetória, reafirmando o propósito que nos move: “o nosso combustível é a educação”.

Que este seja o início de um caminho pautado no rigor científico, na sensibilidade humana e no compromisso com a transformação social.



Desejamos a todos uma excelente leitura.

Prof. Me. João Raimundo Batalha Júnior
Editor da Revista Dinâmica em foco

Conselho Editorial

A Revista Dinâmica em Foco conta com um Conselho Editorial formado por profissionais com reconhecida atuação nas áreas da Educação e campos interdisciplinares



JOÃO RAIMUNDO BATALHA JÚNIOR. Prof. Júnior Batalha. Mestre em Educação. Especialista em Psicanálise Clínica, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, MBA em Docência e Metodologia do Ensino Superior em Gestão e Coordenação Escolar. Possui graduação em Pedagogia, Filosofia e Teologia, sendo laureado em Psicologia. Atualmente é graduando em História. É escritor e autor de obras nas áreas da educação e da psicanálise. Atualmente, dedica-se à formação continuada de professores, atuando como professor universitário da Faculdade Plus. É palestrante, terapeuta, supervisor educacional e consultor editorial da Editora Dinâmica, desenvolvendo pesquisas, projetos, materiais educacionais e publicações nas áreas da educação, da psicopedagogia, da história e da psicanálise.



MARIA VANDIA GUEDES LIMA. Mestra em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis e Mestra em Ciências da Educação. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão Escolar, Docência do Ensino Superior, Tecnologias Educacionais, Educação Infantil e Educação Especial e Inclusiva. Possui graduação em Pedagogia e licenciaturas em História e Letras (Português). É escritora e autora de obras na área da educação. Atuou como professora da rede municipal de ensino de Horizonte (CE) e, atualmente, dedica-se à formação de professores, sendo docente do Programa UAB/UECE, professora convidada da Faculdade Plus e formadora do ensino superior em Fortaleza, com atuação no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).



ANA CRISTINA GUILHON LÔBO XIMENES. Mestra em Psicologia. Possui graduação em Psicologia e Educação Física pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e especialização em Treinamento Desportivo. Atualmente, é coordenadora dos cursos de Educação Física e Psicologia e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) do Centro Universitário Unigrande. Ministra as disciplinas de Fisiologia, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Musculação e Prática em Academia, Psicologia da Educação, Avaliação Psicológica, Psicologia Aplicada à Saúde e Psicologia Construtivista. É escritora, personal trainer e atleta de fisiculturismo, conciliando sua atuação acadêmica com a prática profissional nas áreas da Psicologia e da Educação Física.



MARIA ELIANE DA SILVA SANTOS. Graduada em Pedagogia, Linguagens e Códigos, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Metodologia das Artes e Gestão Escolar. Professora da rede estadual de ensino (aposentada), atua como formadora da Editora Dinâmica. É fundadora do NEDI Vovó Jovina, instituição de Educação Infantil localizada no Quilombo de Porteiras, em Caucaia-CE. É escritora, autora de livros e contadora de histórias. Membro da AFELCE – Academia Feminina de Letras do Ceará, da AAFROCEL – Academia Afrocearense de Letras e sócia fundadora da ALJUG – Academia de Letras Juvenal Galeno.

Editora Dinâmica

DISTRIBUÍMOS CONHECIMENTO PARA TODO O BRASIL!



Produção Acadêmica

SEÇÃO I

Revista Dinâmica em Foco
EDUCAÇÃO • CIÊNCIA • PRÁTICA EDITORIAL

A NEUROPSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A INTERVENÇÃO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TDAH E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Silvia Regina Camelo Rubens[1]
João Raimundo Batalha Júnior [2]

RESUMO: A Neuropsicopedagogia, ciência transdisciplinar resultante da integração entre Neurociência, Psicologia e Pedagogia, visa compreender o funcionamento cerebral relacionado à aprendizagem e desenvolver estratégias de intervenção e prevenção das dificuldades educacionais. Nesse sentido, este estudo tem o objetivo de compreender a contribuição da Neuropsicopedagogia para a intervenção e inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar. Esta pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, pautada em artigos científicos, livros e legislações que tratam da temática, investiga os conhecimentos sobre esse transtorno do neurodesenvolvimento e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, destacando as práticas pedagógicas que considerem as particularidades cognitivas, emocionais e comportamentais dos estudantes. Os resultados indicam que o fracasso escolar pode estar associado a múltiplos fatores, incluindo aspectos biológicos, psicológicos, pedagógicos e sociais. O neuropsicopedagogo, então, possui papel fundamental no processo de avaliação, intervenção e orientação pedagógica, a fim de construir estratégias educacionais que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. Logo, a Neuropsicopedagogia pode contribuir para o fortalecimento de práticas educacionais inclusivas, auxiliando professores, gestores e famílias na compreensão das dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento de intervenções que favoreçam o processo educacional.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia. TDAH. Aprendizagem.

1 Pedagoga, especialista em MBA em Docência do Ensino Superior, Psicopedagogia Institucional e Clínica, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica, Administração Escolar e Coordenação Pedagógica. Graduanda em Terapia Ocupacional. Professora do município de Aquiraz, atuando como psicopedagoga no NAPE, SME de Aquiraz. silvinha.rubens@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-3421-8953.

2 Professor orientador e Mestre em Educação, graduado em Pedagogia, Filosofia e Teologia, laureado em Psicologia, com especializações em Psicanálise Clínica, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Neuropsicopedagogia, MBA em Docência do Ensino Superior e Gestão e Coordenação Escolar. Atualmente, é graduando em História. É escritor e autor, professor universitário da Faculdade Plus, formador de professores, supervisor e consultor editorial da Editora Dinâmica. E-mail:juniorbatalhaoficial@hotmail.com, ORCID: https://orcid.org/0009-0002-7950-1862

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem apresenta diversos desafios no contexto educacional contemporâneo, especialmente quando se trata de estudantes que apresentam transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Esse transtorno caracteriza-se por dificuldades relacionadas à atenção, impulsividade e hiperatividade, podendo interferir diretamente no desempenho escolar, nas relações sociais e no desenvolvimento emocional da criança.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que os profissionais da Educação busquem constantemente ampliar seus conhecimentos acerca das dificuldades de aprendizagem e das características específicas dos estudantes que apresentam tais transtornos. Por isso, a formação continuada e o acesso às novas abordagens pedagógicas podem contribuir para que os educadores desenvolvam estratégias mais eficazes no processo educativo.

Nesse contexto, a Neuropsicopedagogia surge como uma área de conhecimento que integra diferentes campos científicos, como a Neurociência, a Psicologia e a Pedagogia, com o objetivo de compreender os processos cerebrais envolvidos na aprendizagem humana. Essa área busca investigar de que maneira o cérebro aprende e como determinados fatores podem interferir nesse processo, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções pedagógicas e terapêuticas.

Além disso, compreender a aprendizagem implica reconhecer que cada estudante possui características próprias, ritmos diferentes de desenvolvimento e necessidades específicas. Dessa forma, a educação inclusiva torna-se um princípio fundamental para garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes, haja vista que:

> [...] a inclusão não pode mais permitir retrocessos, pois apoia-se na aceitação incontestável das diferenças individuais como atributo, jamais como obstáculo no direito de participar. Parece ter chegado finalmente a hora de se descobrir que é essencial valorizar o que a espécie humana possui de mais extraordinário: sua fantástica diversidade (Antunes, 2006, p.17).

Nesse sentido, a escola precisa desenvolver práticas pedagógicas que respeitem a diversidade presente no ambiente educacional, reconhecendo as singularidades de cada estudante e promovendo estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento de todos.

2. TDAH E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento, que se manifesta geralmente na infância e pode acompanhar o indivíduo ao longo de sua vida. Esse transtorno apresenta como principais características a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade, que podem interferir no desempenho acadêmico, nas relações sociais e no comportamento da criança.

Estudos indicam que o TDAH afeta cerca de 5% a 6% das crianças em idade escolar, sendo mais frequente no sexo masculino. Os sintomas costumam se tornar mais evidentes no ambiente escolar, quando as demandas relacionadas à concentração, organização e cumprimento de tarefas são mais intensas.

Entre as principais dificuldades enfrentadas por estudantes com TDAH estão a dificuldade em manter a atenção por longos períodos, a impulsividade na execução de atividades, a dificuldade em seguir instruções e a desorganização em relação às tarefas escolares. Esses fatores podem gerar prejuízos no processo de aprendizagem, afetando o rendimento acadêmico e a autoestima da criança.

Além disso, estudantes com TDAH podem apresentar dificuldades relacionadas às funções executivas, responsáveis por habilidades cognitivas como planejamento, organização, controle de impulsos e memória de trabalho. Essas funções são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem e para a realização de atividades escolares.

3. NEUROPSICOPEDAGOGIA E PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A Neuropsicopedagogia é uma área científica, que estuda a relação entre o cérebro, o comportamento e a aprendizagem humana. Busca ainda compreender como o sistema nervoso processa as informações e de que forma determinadas dificuldades cognitivas podem interferir no processo educativo.

A atuação do neuropsicopedagogo envolve a avaliação das habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais dos estudantes, bem como a elaboração de estratégias de intervenção que possam favorecer o desenvolvimento da aprendizagem. Esse profissional pode atuar tanto no contexto clínico quanto no contexto institucional, contribuindo para a identificação e o acompanhamento de dificuldades de aprendizagem.

No ambiente escolar, o neuropsicopedagogo exerce papel importante no apoio aos professores e gestores, auxiliando na construção de práticas pedagógicas que considerem as necessidades específicas dos estudantes. Esse profissional também pode orientar famílias e educadores sobre estratégias que contribuam para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

É importante destacar que a aprendizagem não está relacionada apenas aos aspectos cognitivos, mas também a fatores afetivos e relacionais presentes no ambiente escolar. Nesse sentido, a relação entre educador e estudante exerce influência significativa no processo educativo, pois, “em se tratando de Educação, ela sempre deve ser encarada como um processo no qual o indivíduo recebe não somente o conhecimento, mas também uma carga afetiva e um vínculo de harmonia.” (Batalha Júnior, 2022, p. 30).

Dessa forma, compreender a aprendizagem a partir de uma perspectiva que integra cognição e afetividade contribui para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades dos estudantes, especialmente daqueles que apresentam dificuldades ou transtornos de aprendizagem.

4. NEUROPSICOPEDAGOGIA, INTERVENÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR

A atuação da Neuropsicopedagogia no contexto escolar contribui significativamente para o desenvolvimento de estratégias educacionais voltadas à inclusão de estudantes com dificuldades de aprendizagem. Já o trabalho do neuropsicopedagogo envolve a análise das dificuldades apresentadas pelos estudantes, a elaboração de estratégias pedagógicas e a orientação da equipe escolar no desenvolvimento de práticas inclusivas.

Entre as principais contribuições da Neuropsicopedagogia estão a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas individualizadas e o apoio aos professores na adaptação das metodologias de ensino.

No caso específico dos estudantes com TDAH, a intervenção neuropsicopedagógica pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atenção, organização, ao planejamento e ao controle de impulsos. Estratégias como o uso de jogos pedagógicos, atividades lúdicas, organização de rotinas e adaptação de tarefas podem favorecer o processo de aprendizagem desses estudantes. Além disso, a atuação integrada entre escola, família e profissionais da saúde torna-se fundamental para garantir um acompanhamento adequado às necessidades educacionais da criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender a contribuição da Neuropsicopedagogia no processo de intervenção e inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar.

A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível identificar que o TDAH pode interferir significativamente no processo de aprendizagem, exigindo estratégias pedagógicas que considerem as particularidades cognitivas, emocionais e comportamentais dos estudantes.

A Neuropsicopedagogia apresenta-se, assim, como uma área de conhecimento fundamental para a compreensão das dificuldades de aprendizagem e para o desenvolvimento de intervenções educacionais mais eficazes. Por sua vez, a atuação desse profissional no contexto escolar contribui para a identificação precoce das dificuldades, para a orientação pedagógica e para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas.

Portanto, torna-se essencial fortalecer a formação de professores e ampliar o diálogo entre educação, psicologia e neurociência, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação inclusiva:** disfunções cerebrais e a inclusão. Florianópolis: CEITEC, 2006.

AVELINO, Wagner Feitosa. **A Neuropsicopedagogia no cotidiano escolar da Educação Básica.** Revista Educação em Foco, ed. nº 11, 2019. p. 33-44. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/06/003_A-NEUROP-

SICOPEDAGOGIA-NO-COTIDIANO-ESCOLAR-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%-C3%81SICA.pdf. Acesso em: 11 maio. 2026.

BARKLEY, Russell. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: guia completo para pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BATALHA JÚNIOR, João Raimundo. **Afetividade e aprendizagem:** a importância do afeto sob o olhar psicopedagógico. Fortaleza: Editora Dinâmica, 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 31 mar. 2026.

FONSECA, Vitor. **Papel das funções cognitivas na aprendizagem.** Revista Psicopedagogia, 31(96), 2014. p. 236-253. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n96/02. Acesso em: 31 mar. 2026.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. TDAH



Revista Dinâmica em Foco
EDUCAÇÃO • CIÊNCIA • PRÁTICA EDITORIAL

A NECESSIDADE DA PRESENÇA DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR ATUAÇÃO MEDIADORA E PREVENTIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Débora Vieira Figueiredo Santos[1]
Maria Vandia Guedes Lima[2]

RESUMO: O presente estudo discute a necessidade da presença do psicopedagogo no contexto institucional escolar, enfatizando sua atuação mediadora e preventiva no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e reflexão teórica acerca do papel da Psicopedagogia institucional na identificação das dificuldades de aprendizagem e na promoção de práticas educativas inclusivas. A atuação do psicopedagogo na escola contribui, assim, para compreender os fatores cognitivos, afetivos e sociais que interferem no desenvolvimento do estudante, favorecendo intervenções pedagógicas adequadas. Além disso, esse profissional desempenha função mediadora entre professores, alunos, família e gestão escolar, promovendo estratégias que visam prevenir o fracasso escolar e fortalecer o processo educativo. A análise aponta que a presença do psicopedagogo nas instituições escolares possibilita uma abordagem mais humanizada da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a melhoria das práticas pedagógicas no ambiente educacional.

Palavras-chave: Psicopedagogia institucional. Aprendizagem. Mediação pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta diversos desafios relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere às dificuldades de aprendizagem apresentadas por muitos estudantes. Esses entraves podem estar associados a fatores cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos que influenciam diretamente o desenvolvimento educacional do aluno.

[1] Licenciatura em Pedagogia, especialização em Gestão escolar e Coordenação pedagógica e Psicopedagogia. Atua na rede municipal de Fortaleza. E-mail Debora.srfigueiredo@gmail.com. ORCID: http://orcid.org/0009-0007-7197-0863

[2] Professora Orientadora, Mestra em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis e Mestra em Ciências da Educação. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão Escolar, Docência do Ensino Superior, Tecnologias Educacionais, Educação Infantil e Educação Especial e Inclusiva. Possui graduação em Pedagogia e licenciaturas em História e Letras (Português). É escritora e autora de obras na área da educação. Atuou como professora da rede municipal de ensino de Horizonte (CE) e, atualmente, dedica-se à formação de professores, sendo docente do Programa UAB/UECE, professora convidada da Faculdade Plus e formadora do ensino superior em Fortaleza, com atuação no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas dentro de um conjunto de relações estabelecidas no ambiente escolar. Por isso, a escola, enquanto espaço de formação humana e social, precisa adaptar-se às transformações da sociedade e às novas demandas educacionais.

De acordo com Abed (2014), as instituições educacionais precisam repensar suas práticas pedagógicas diante das mudanças sociais e educacionais que impactam o processo de ensino. Nesse sentido, a autora afirma que: “Transformar o espaço escolar não é uma opção: é uma consequência inevitável do ‘efeito dominó’ em que estamos inseridos” (Abed, 2014, p. 7).

O presente estudo tem como objetivo discute a necessidade da presença do psicopedagogo no contexto institucional escolar, enfatizando sua atuação mediadora e preventiva no processo de ensino-aprendizagem. E como específicos: refletir a psicopedagogia no contexto Institucional Escolar. Identificar o papel do Psicopedagogo no processo de aprendizagem. Discutir a mediação psicopedagógica no processo de aprendizagem e analisar a função social da escola e sua contribuição da psicopedagogia.

Diante desse cenário, a presença do psicopedagogo na instituição escolar torna-se cada vez mais relevante, pois esse profissional contribui para compreender os processos de aprendizagem e propor intervenções pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento educacional dos estudantes.

2. A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO INSTITUCIONAL ESCOLAR

A Psicopedagogia institucional tem como objetivo compreender o processo de aprendizagem no contexto escolar, analisando os fatores que podem interferir no desenvolvimento educacional dos alunos.

Segundo Fernández (2001), aprender é um processo que envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também dimensões emocionais e relacionais que influenciam o modo como o sujeito se relaciona com o conhecimento. Nesse sentido, compreender as dificuldades de aprendizagem exige considerar o sujeito em sua totalidade, incluindo suas experiências, emoções e relações sociais.

Por sua vez, a atuação do psicopedagogo no ambiente escolar busca exatamente compreender essas dimensões e contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas. Isso porque, o profissional atua analisando as relações existentes entre o aluno, o conhecimento e o contexto educacional, promovendo intervenções que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem.

3. O PAPEL PREVENTIVO DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA

Uma das principais contribuições da Psicopedagogia institucional está relacionada à sua atuação preventiva. Essa atuação busca identificar precocemente possíveis dificuldades de aprendizagem, evitando que essas dificuldades se agravem ao longo da trajetória escolar.

Nesse sentido, o psicopedagogo observa as práticas pedagógicas, analisa o ambiente escolar e acompanha o desenvolvimento dos estudantes, buscando compreender os fatores que podem interferir na aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), por exemplo, destaca que a escola deve promover o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também competências socioemocionais e relações sociais que contribuem para o processo educativo.

Dessa forma, podemos afirmar que a presença do psicopedagogo na escola contribui para fortalecer práticas pedagógicas que respeitem as diferenças individuais e promovam uma educação mais inclusiva.

4. A MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Além da atuação preventiva, o psicopedagogo também exerce importante papel mediador no processo de ensino-aprendizagem. A mediação psicopedagógica envolve a construção de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes, considerando suas necessidades e características individuais.

Segundo Freire (1996), a educação deve ser compreendida como um processo de diálogo e construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, o processo educativo deve valorizar as relações humanas e promover práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes.

A aprendizagem, portanto, não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve também dimensões afetivas e relacionais que influenciam o desenvolvimento do aluno. Isto é: “Em se tratando de Educação, ela sempre deve ser encarada como um processo no qual o indivíduo recebe não somente o conhecimento, mas também uma carga afetiva e um vínculo de harmonia.” (Batalha Júnior, 2022).

Nesse sentido, a mediação psicopedagógica contribui para fortalecer essas relações no ambiente escolar, promovendo práticas pedagógicas mais humanizadas e favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

5. A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

A escola possui papel fundamental na formação do sujeito e na construção do conhecimento. Para Saviani (2008), a educação escolar tem como função social promover o acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade, contribuindo para o desenvolvimento crítico e social dos estudantes.

Nesse contexto, a Psicopedagogia institucional contribui para fortalecer a função social da escola, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento educacional dos alunos.

A atuação do psicopedagogo possibilita compreender as dificuldades de aprendizagem não apenas como problemas individuais, mas como fenômenos que também podem estar relacionados às práticas pedagógicas e ao contexto educacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do psicopedagogo no contexto institucional escolar mostra-se fundamental para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Sua atua-

ção preventiva e mediadora contribui para identificar dificuldades educacionais, promover intervenções pedagógicas adequadas e fortalecer as relações entre professores, alunos e família.

A Psicopedagogia institucional, por sua vez, permite compreender a aprendizagem como um processo complexo, que envolve fatores cognitivos, emocionais e sociais. Dessa forma, a atuação desse profissional contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadas.

Sendo assim, diante dos desafios presentes na educação contemporânea, torna-se necessário ampliar a presença do psicopedagogo nas instituições escolares, garantindo melhores condições para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/projeto-cne-unesco/habilidades-socioemocionais_produto_1.pdf. Acesso em: 11 maio.2026.

BATALHA JÚNIOR, João Raimundo. **Afetividade e aprendizagem:** a importância do afeto sob o olhar psicopedagógico. Fortaleza: Editora Dinâmica, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 11 maio 2026.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

@Shutterrstock



Revista Dinâmica em Foco
EDUCAÇÃO • CIÊNCIA • PRÁTICA EDITORIAL

DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

Maria Vandia Guedes Lima[1]
João Raimundo Batalha Júnior [2]

RESUMO: A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. A partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consolidou-se no Brasil uma perspectiva pedagógica que reconhece a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, os direitos de aprendizagem na Educação Infantil assumiram relevância ao orientar práticas pedagógicas que valorizam o brincar, as interações e as experiências significativas. Para este estudo, o nosso objetivo é discutir as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento para a implementação dos direitos de aprendizagem previstos na BNCC, considerando os desafios contemporâneos da educação brasileira. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores clássicos da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação, como Piaget, Vygotsky, Wallon, Freud, Freire e Saviani, além de contribuições da Psicopedagogia. Os resultados apontam que a compreensão do desenvolvimento infantil, especialmente em suas dimensões cognitivas, afetivas e sociais, constitui elemento essencial para a efetivação dos princípios pedagógicos da Educação Infantil. Conclui-se que a articulação entre Psicologia do Desenvolvimento, práticas pedagógicas e políticas educacionais representa um caminho importante para garantir os direitos de aprendizagem das crianças no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Educação Infantil. Direitos de Aprendizagem. Psicologia do Desenvolvimento.

1 Mestra em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis e Mestra em Ciências da Educação. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão Escolar, Docência do Ensino Superior, Tecnologias Educacionais, Educação Infantil e Educação Especial e Inclusiva. Possui graduação em Pedagogia e licenciaturas em História e Letras (Português). É escritora e autora de obras na área da educação. Atuou como professora da rede municipal de ensino de Horizonte (CE) e, atualmente, dedica-se à formação de professores, sendo docente do Programa UAB/UECE, professora convidada da Faculdade Plus e formadora do ensino superior em Fortaleza, com atuação no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).
2 Professor orientador e Mestre em Educação, graduado em Pedagogia, Filosofia e Teologia, laureado em Psicologia, com especializações em Psicanálise Clínica, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Neuropsicopedagogia, MBA em Docência do Ensino Superior e Gestão e Coordenação Escolar. Atualmente, é graduando em História. É escritor e autor, professor universitário da Faculdade Plus, formador de professores, supervisor e consultor editorial da Editora Dinâmica. E-mail:juniorbatalhaoficial@hotmail.com, ORCID: https://orcid.org/0009-0002-7950-1862

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem se consolidado como um espaço fundamental para o desenvolvimento humano e para a construção das primeiras experiências educativas das crianças. No Brasil, esse reconhecimento foi fortalecido por marcos legais como a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996) e, mais recentemente, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

A BNCC reconhece a criança como sujeito histórico e de direitos, destacando que o processo educativo deve favorecer experiências que contribuam para o desenvolvimento integral. Nesse sentido, o documento afirma que: “A criança deve ser reconhecida como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva” (Brasil, 2018, p. 36).

Essa perspectiva representa uma mudança significativa na compreensão da infância, pois reconhece a criança como protagonista do seu processo de aprendizagem.

O presente estudo tem como objetivo geral discutir as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento para a implementação dos direitos de aprendizagem previstos na BNCC, considerando os desafios contemporâneos da educação brasileira. E como objetivos específicos, busca-se compreender a Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na infância; descrever os direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil; e identificar os principais desafios da Educação Infantil no contexto educacional brasileiro.

2. A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

A Psicologia do Desenvolvimento oferece importantes contribuições para compreender os processos de aprendizagem na infância.

Ao longo do século XX, diversos autores desenvolveram teorias que explicam como ocorre o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Dentre eles, Jean Piaget destacou que o conhecimento é construído a partir da interação entre o sujeito e o meio. Ou seja, “O conhecimento não é uma cópia da realidade, mas uma construção realizada pelo sujeito em interação com o meio” (Piaget, 1975, p. 18).

Lev Vygotsky, por sua vez, enfatizou o papel das interações sociais no processo de aprendizagem, na medida em que, segundo o autor, “Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro no plano social e depois no plano psicológico” (Vygotsky, 2007, p. 97).

Já Henri Wallon também destacou a importância da afetividade no desenvolvimento humano, defendendo que o processo educativo envolve dimensões cognitivas e emocionais, haja vista que “A afetividade desempenha papel central na construção da personalidade da criança” (Wallon, 2007, p. 45).

Além dessas contribuições, a Psicanálise também oferece importantes reflexões sobre o desenvolvimento infantil. Sigmund Freud, por exemplo, desta-

cou a relevância das experiências da infância na constituição da personalidade humana e enfatizou que “As experiências da infância exercem influência decisiva na formação da personalidade do indivíduo” (Freud, 1976, p. 125).

No campo da Psicopedagogia, estudos contemporâneos também destacam a importância da relação entre afetividade e aprendizagem. Nesse sentido, Batalha Júnior afirma que:

> A aprendizagem funciona como condição de possibilidade de conhecimento de tudo aquilo que é externo, cultural e histórico, ocorrendo como um processo contínuo ao longo de toda a vida do indivíduo (Batalha Júnior, 2022, p. 17).

Essa perspectiva reforça que o processo de aprendizagem envolve múltiplas dimensões, incluindo aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

3. OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA BNCC E EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos às crianças na Educação Infantil: conviver; brincar; participar; explorar; expressar; conhecer-se.

Esses direitos buscam assegurar que as crianças tenham acesso às experiências educativas significativas, que contribuam para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais.

Nesse sentido, a BNCC destaca que “As interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil” (Brasil, 2018, p. 37). Logo, entende-se que a implementação desses princípios exige práticas pedagógicas que respeitem a singularidade das crianças e valorizem sua participação ativa no processo educativo.

4. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Apesar dos avanços nas políticas educacionais, a implementação dos direitos de aprendizagem na Educação Infantil ainda enfrenta desafios significativos no Brasil. Dentre eles destacam-se as desigualdades sociais, a falta de infraestrutura adequada nas instituições educativas e a necessidade de formação continuada dos professores.

Saviani, por exemplo, ressalta que a função social da escola consiste em garantir o acesso ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade, na medida em que “A escola tem como função social garantir o acesso ao conhecimento sistematizado” (Saviani, 2007, p. 78).

Paulo Freire, por sua vez, também enfatiza a importância de uma educação baseada no diálogo e na valorização da experiência dos sujeitos e afirma que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47).

Dessa forma, a efetivação dos direitos de aprendizagem depende de políticas educacionais que valorizem a Educação Infantil e garantam condições adequadas para o trabalho docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a articulação entre Psicologia do Desenvolvimento e políticas educacionais representa um elemento fundamental para a implementação dos direitos de aprendizagem na Educação Infantil.

Nota-se também que as contribuições teóricas de autores como Piaget, Vygotsky, Wallon e Freud ajudam a compreender os processos de desenvolvimento infantil e a orientar práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades das crianças.

Nesse contexto, a BNCC (Brasil, 2018) representa um importante avanço ao reconhecer a criança como sujeito de direitos e ao valorizar as interações e as experiências no processo educativo. No entanto, sua implementação exige investimentos em formação docente e em políticas públicas que garantam condições adequadas para o desenvolvimento da Educação Infantil no Brasil.

Assim, promover uma Educação Infantil de qualidade significa garantir que todas as crianças tenham acesso a experiências educativas que favoreçam seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

BATALHA JÚNIOR, João Raimundo. **Afetividade e aprendizagem:** a importância do afeto sob o olhar psicopedagógico. Fortaleza: Editora Dinâmica, 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 maio.2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 maio.2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 11 maio.2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Revista Dinâmica em Foco
EDUCAÇÃO • CIÊNCIA • PRÁTICA EDITORIAL

SAÚDE MENTAL DOCENTE, AFETIVIDADE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS PEDAGÓGICOS E INSTITUCIONAIS NA ESCOLA BRASILEIRA

Ana Cristina Guilhon[1]
João Raimundo Batalha Júnior[2]

RESUMO: A saúde mental dos professores tem sido uma das principais preocupações no campo da educação contemporânea, especialmente diante das transformações estruturais no sistema educacional brasileiro nas últimas décadas. A intensificação do trabalho docente, a pressão por resultados educacionais, a ampliação das responsabilidades pedagógicas e as mudanças nas políticas educacionais têm impactado o bem-estar psicológico dos profissionais da Educação. Por isso, este estudo analisa os fatores associados ao adoecimento mental docente e discute o papel da gestão escolar e das políticas educacionais na promoção de ambientes pedagógicos mais saudáveis e humanizados. Esta pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada em estudos sobre trabalho docente, saúde mental e organização escolar, tem como referencial teórico autores clássicos da Educação, como Freire, Saviani, Tardif e Libâneo, e pesquisas contemporâneas sobre saúde mental docente publicadas entre 2020 e 2025. Os resultados indicam que o adoecimento dos professores está relacionado à intensificação do trabalho, precarização das condições laborais, desvalorização profissional e ausência de suporte institucional adequado. Conclui-se que a promoção da saúde mental docente exige políticas educacionais voltadas para a valorização da carreira docente e práticas de gestão escolar baseadas na escuta, na participação e no fortalecimento das relações humanas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Saúde mental docente. Trabalho docente. Gestão escolar.

1. Mestre em Psicologia. Graduada em Psicologia e Educação Física (UNIFOR). Pós-graduada em Treinamento Desportivo. Coordenadora e professora dos cursos de Educação Física e Psicologia e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) do Centro Universitário Unigrande. Atua na Educação Física como personal trainer, E-mail: anaximenes@unigrande.edu.br ORCID: https://orcid.org/0009-0004-7553-2818.

2. Professor orientador e Mestre em Educação, graduado em Pedagogia, Filosofia e Teologia, laureado em Psicologia, com especializações em Psicanálise Clínica, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Neuropsicopedagogia, MBA em Docência do Ensino Superior e Gestão e Coordenação Escolar. Atualmente, é graduando em História. É escritor e autor, professor universitário da Faculdade Plus, formador de professores, supervisor e consultor editorial da Editora Dinâmica. E-mail:juniorbatalhaoficial@hotmail.com, ORCID: https://orcid.org/0009-0002-7950-1862

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a profissão docente tem sido marcada por profundas transformações decorrentes das reformas educacionais, das mudanças sociais e das demandas contemporâneas da Educação. Essas transformações ampliaram significativamente as responsabilidades atribuídas aos professores, intensificando o trabalho pedagógico e impactando diretamente sua saúde mental.

A docência caracteriza-se como uma atividade complexa que envolve dimensões cognitivas, sociais e emocionais. Como destaca Tardif, o trabalho docente mobiliza múltiplos saberes construídos ao longo da formação profissional e da experiência pedagógica, sendo resultado de um processo contínuo de interação entre teoria e prática (Tardif, 2005). Entretanto, as condições nas quais esse trabalho é desenvolvido nem sempre favorecem o equilíbrio emocional dos educadores.

Estudos indicam que o estresse ocupacional entre professores tem aumentado de forma significativa, especialmente após as mudanças ocorridas no contexto educacional nos últimos anos.

Pesquisas recentes apontam que “o aumento das demandas institucionais, associado à falta de suporte organizacional, tem contribuído para o crescimento de quadros de esgotamento profissional entre docentes” (Carlotto; Câmara, 2024, p. 118). Além disso,

> [...] o estresse e outros problemas de saúde, a impossibilidade de se aperfeiçoar e a falta de tempo para preparar e refletir criticamente sobre o trabalho docente evidenciam um quadro preocupante no cotidiano das escolas (Oliveira *et al.,* 2012, p. 61).

Diante desse cenário, torna-se fundamental refletir sobre as condições de trabalho docente e sobre as estratégias institucionais capazes de promover ambientes escolares mais saudáveis.

2. O TRABALHO DOCENTE E O ADOECIMENTO PROFISSIONAL

O trabalho possui papel central na constituição da identidade social do indivíduo. Entretanto, quando as condições laborais são marcadas por sobrecarga e falta de reconhecimento, o trabalho pode se tornar fonte de sofrimento psicológico.

No campo da Educação, esse fenômeno tem sido amplamente discutido por pesquisadores da área da saúde do trabalhador, uma vez que “o trabalho exerce forte influência sobre a vida psíquica dos indivíduos, podendo atuar tanto como fator de realização quanto como fonte de sofrimento mental” (Seligmann-Silva, 2013, p. 42).

No caso da docência, diversos fatores contribuem para o aumento do estresse profissional, entre eles: superlotação das salas de aula; excesso de atividades burocráticas; pressão por resultados educacionais; desvalorização social da profissão.

Pesquisas indicam que esses fatores estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre professores, na qual “o burnout constitui um estado de exaustão emocional decorrente de condições crônicas de estresse no ambiente de trabalho” (Benevides-Pereira, 2022, p. 97).

Estudos mais recentes também apontam que o período pós-pandemia intensificou os desafios enfrentados pelos docentes. Segundo uma pesquisa nacional sobre saúde mental docente, “o retorno às atividades presenciais ampliou as demandas emocionais do trabalho pedagógico, exigindo dos professores maior capacidade de adaptação e resiliência” (Souza; Barros, 2024, p. 215).

3. POLÍTICAS EDUCACIONAIS, BNCC E INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

A intensificação do trabalho docente constitui um dos principais fatores associados ao adoecimento profissional. Reformas educacionais recentes ampliaram as exigências relacionadas ao planejamento pedagógico, à avaliação institucional e ao cumprimento de metas educacionais.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) passou a orientar os currículos escolares brasileiros, estabelecendo competências e habilidades essenciais para a formação dos estudantes. Dentre elas, destacam-se as competências socioemocionais, que buscam promover o desenvolvimento integral dos alunos. Todavia, a implementação dessas diretrizes exige formação adequada dos professores e condições institucionais que nem sempre estão presentes nas escolas.

Fato é que “as políticas educacionais frequentemente transferem para o professor responsabilidades que deveriam ser compartilhadas por todo o sistema educacional” (Saviani, 2008, p. 74), análise essa também confirmada por pesquisas recentes.

Por sua vez, estudos sobre trabalho docente indicam que “a intensificação das demandas pedagógicas e administrativas tem ampliado significativamente a carga de trabalho dos professores” (Libâneo, 2023, p. 56). Além disso, a expansão das avaliações em larga escala e das metas educacionais tem ampliado a pressão institucional sobre os docentes. Soma-se que, segundo relatório recente sobre trabalho docente no Brasil,

> [...] o aumento das responsabilidades administrativas e pedagógicas tem contribuído para a intensificação do trabalho docente e para o crescimento dos índices de estresse ocupacional (Gatti; Barretto, 2025, p. 83).

4. GESTÃO ESCOLAR E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOCENTE

A gestão escolar desempenha um papel fundamental na construção de ambientes educativos saudáveis. Mais do que administrar recursos e organizar atividades pedagógicas, a equipe gestora deve atuar como mediadora das relações humanas presentes no ambiente escolar. Isto é, “a gestão educacional deve considerar não apenas aspectos administrativos, mas também a dimensão humana do trabalho pedagógico” (Luck, 2011, p. 48).

Nesse sentido, práticas de gestão baseadas no diálogo, na participação e na valorização dos profissionais podem contribuir significativamente para a redução do estresse ocupacional entre professores.

Pesquisas atuais também indicam que escolas com práticas de gestão participativa apresentam melhores indicadores de bem-estar docente. De acordo com um estudo publicado em 2024, “ambientes escolares baseados em relações colaborativas tendem a reduzir significativamente os níveis de estresse entre professores” (Silva; Costa, 2024, p. 102).

Além disso, Freire ressalta que “a valorização do educador constitui condição essencial para a construção de uma educação democrática e emancipadora” (Freire, 1996, p. 67), ao passo que políticas públicas voltadas para a valorização da carreira docente são fundamentais para melhorar as condições de trabalho nas escolas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste estudo evidencia que o adoecimento mental docente constitui um fenômeno complexo e multifatorial.

Diversos elementos contribuem para o sofrimento psicológico dos professores, incluindo condições precárias de trabalho, sobrecarga profissional, pressão institucional e desvalorização social da profissão.

Diante desse cenário, torna-se necessário repensar as políticas educacionais e as práticas de gestão escolar, buscando promover ambientes educativos mais humanos e colaborativos.

Percebemos, assim, que a valorização da carreira docente, associada à implementação de políticas de cuidado com a saúde mental dos professores, representa um passo fundamental para a melhoria da qualidade da educação.

Portanto, cuidar da saúde mental dos professores significa também investir na qualidade da educação e na formação das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout e saúde mental no trabalho docente.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 11 maio.2026.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. **Saúde mental e trabalho docente na educação contemporânea.** Revista Psicologia Escolar, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B.; BARRETTO, E. **Trabalho docente no Brasil**: desafios contemporâneos. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2023.

LUCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, D. A. *et al*. **Intensificação do trabalho docente e saúde do professor.** Belo Horizonte, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

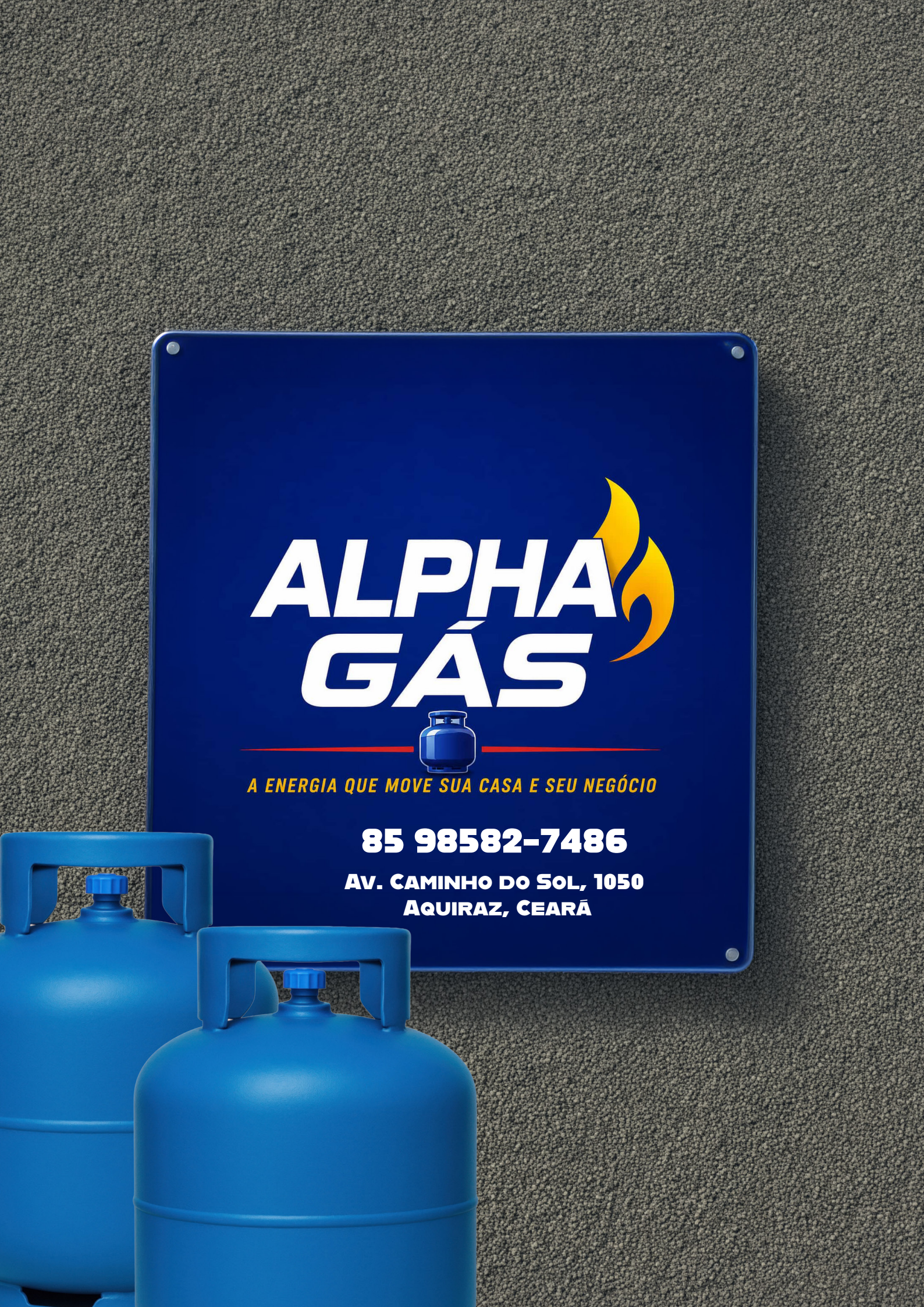
SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, M.; COSTA, R. **Gestão escolar e bem-estar docente**. Revista Brasileira de Educação, 2024.

SOUZA, L.; BARROS, M. **Saúde mental docente no contexto pós-pandemia.** Cadernos de Educação, 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.


Escuta ativa
Respeito
Curiosidade
Acolher o outro
Acolher o outro
Pedagogia do afeto
Cuidar de quem educa é cuidar de todos
Formação para o bem-estar e a saúde mental na Educação Infantil


ALPHA
GÁS
A ENERGIA QUE MOVE SUA CASA E SEU NEGÓCIO
85 98582-7486
Av. Caminho do Sol, 1050
Aquiraz, Ceará

Agenda Editorial e Eventos

SEÇÃO II

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA



POR ELIANE SANTOS

A formação continuada de professores tem ocupado lugar de destaque nas discussões educacionais contemporâneas por constituir um elemento fundamental para a melhoria da qualidade do ensino e para o fortalecimento da prática pedagógica. Em um contexto marcado por mudanças sociais, culturais e educacionais cada vez mais aceleradas, a formação inicial já não é suficiente para atender às demandas da escola contemporânea. Dessa forma, torna-se necessário investir em processos permanentes de aperfeiçoamento profissional que possibilitem aos educadores refletir sobre sua prática, ampliar seus conhecimentos e desenvolver novas estratégias de ensino.

A própria legislação educacional brasileira reconhece essa necessidade ao estabelecer que os sistemas de ensino devem assegurar aos docentes oportunidades de formação continuada (BRASIL, 1996). Tal entendimento reforça a

concepção de que a formação docente não se encerra na graduação, mas acompanha toda a trajetória profissional do educador. Nessa perspectiva, Nóvoa (2019, p. 22) afirma que a formação precisa ser compreendida como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, no qual o professor constrói e reconstrói seus saberes ao longo da carreira. Essa visão amplia a compreensão da docência como uma profissão dinâmica, que exige constante atualização e reflexão.

Em um contexto marcado por mudanças sociais, culturais e educacionais cada vez mais aceleradas, a formação inicial já não é suficiente para atender às demandas da escola contemporânea

Ao discutir o desenvolvimento profissional docente, Freire (1996, p. 43) destaca que "ninguém nasce educador; a gente se faz educador na prática e na reflexão sobre a prática". A afirmação evidencia que a formação continuada não deve ser entendida apenas como aquisição de conteúdos, mas como oportunidade para que o professor analise criticamente suas experiências e produza novos conhecimentos a partir de sua realidade. Nesse sentido, o educador assume o papel de sujeito ativo no processo de construção do saber pedagógico.

Corroborando essa perspectiva, Tardif (2014, p. 36) afirma que os saberes docentes são construídos a partir de diferentes fontes, incluindo a formação acadêmica, a experiência profissional e os conhecimentos produzidos no cotidiano escolar. Dessa forma, a formação continuada contribui para valorizar os saberes da experiência e fortalecer a identidade profissional dos professores.

Para Imbernón (2010, p. 47), a formação continuada deve estar vinculada às necessidades concretas dos educadores e aos desafios enfrentados no contexto escolar. O autor defende que os processos formativos precisam dialogar com a realidade da escola, favorecendo a articulação entre teoria e prática. De modo semelhante, Gatti (2013, p. 39) ressalta que a formação docente somente produz resultados significativos quando considera as condições reais de trabalho e as demandas efetivas dos profissionais da educação.

Nesse contexto, os livros didáticos e paradidáticos assumem importante papel como instrumentos de mediação pedagógica. Costa e Allevato (2010, p. 12) destacam que o livro didático atua como um interlocutor entre professor, estudante e conhecimento, auxiliando o planejamento das aulas e a organização dos processos de ensino e aprendizagem.

Compreendendo a importância da formação permanente para a qualidade da educação, a Editora Dinâmica desenvolve ações formativas voltadas para professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares de diferentes municípios brasileiros. Por meio de palestras, oficinas, assessorias pedagógicas e momentos de troca de experiências, a instituição busca aproximar teoria e prática,

Formação com Eliane Santos









Formação em Baturité com Margarida Rosa (Margot)















promovendo espaços de reflexão sobre os desafios contemporâneos da educação. Além disso, as formações auxiliam os educadores na utilização qualificada dos materiais didáticos e paradidáticos, potencializando seu uso como ferramentas de aprendizagem e favorecendo a construção de práticas pedagógicas mais significativas.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização do professor. Conforme destaca Abed (2022, p. 43), investir na formação dos educadores significa também investir em seu bem-estar profissional e emocional. Em uma realidade marcada por desafios cotidianos, a formação continuada torna-se não apenas um espaço de atualização técnica, mas também de fortalecimento humano e profissional. Afinal, cuidar da qualidade da educação implica igualmente cuidar daqueles que assumem a responsabilidade de ensinar.

Dessa forma, a formação continuada revela-se indispensável para o desenvolvimento profissional docente, para a melhoria da prática pedagógica e para a construção de uma educação mais inclusiva, reflexiva e transformadora. Iniciativas como as desenvolvidas pela Editora Dinâmica demonstram que a articulação entre formação, valorização profissional e utilização qualificada dos recursos didáticos pode contribuir significativamente para o fortalecimento das redes de ensino e para a promoção de uma educação comprometida com a aprendizagem e com a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **Competências socioemocionais na formação de professores:** bem-estar e desenvolvimento integral. São Paulo: Cortez, 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

COSTA, M. C.; ALLEVATO, N. S. G. **O livro didático como mediador do processo de ensino e aprendizagem.** São Paulo: Livraria da Física, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. **Formação continuada de professores:** desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Parcerias e patrocínios

SEÇÃO III

Revista Dinâmica em Foco
EDUCAÇÃO • CIÊNCIA • PRÁTICA EDITORIAL

Editora Dinâmica: Quando educação e esporte jogam no mesmo time

POR JÉSSICA SIEBRA

A história da Editora Dinâmica sempre esteve ligada à formação de crianças, adolescentes e educadores. Fundada em 2002, em Fortaleza, a empresa consolidou sua atuação no cenário educacional brasileiro por meio da produção de livros didáticos, projetos pedagógicos, formação continuada de professores e soluções voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Entretanto, seu compromisso com a juventude ultrapassa os limites da sala de aula.



Ao longo de mais de duas décadas, a Editora Dinâmica também tem apoiado eventos esportivos, projetos sociais, competições estudantis e iniciativas voltadas ao desenvolvimento integral de crianças e jovens. Essa atuação parte da compreensão de que educação e esporte são ferramentas complementares na construção da cidadania, da disciplina, da convivência e da transformação social.

Segundo Freire (1996), a educação deve contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade e atuar na transformação do mundo. Nessa perspectiva, o esporte constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento humano, favorecendo valores como respeito, cooperação, perseverança e trabalho em equipe. Para Tubino (2010), o esporte possui uma função social que vai além da competição, contribuindo para a inclusão, a educação e a formação cidadã.

Foi com essa visão que a Editora Dinâmica ampliou sua presença no futebol cearense entre os anos de 2025 e 2026. A empresa passou a associar sua marca a alguns dos clubes mais tradicionais do estado: Ferroviário Atlético Clube, Ceará Sporting Club e Fortaleza Esporte Clube. Essas parcerias não representam apenas ações de marketing esportivo, mas refletem uma filosofia institucional construída sobre o incentivo ao desenvolvimento humano por meio da educação e do esporte.

O primeiro passo ocorreu em 2025, quando a editora tornou-se patrocinadora do Ferroviário Atlético Clube durante a temporada esportiva. A parceria aproximou ainda mais a marca do público cearense, fortalecendo sua presença em competições regionais e nacionais. No mesmo ano, a empresa também esteve presente nos uniformes do Ceará Sporting Club durante a reta final do Campeonato Brasileiro da Série A, ampliando sua visibilidade em partidas de grande repercussão nacional.

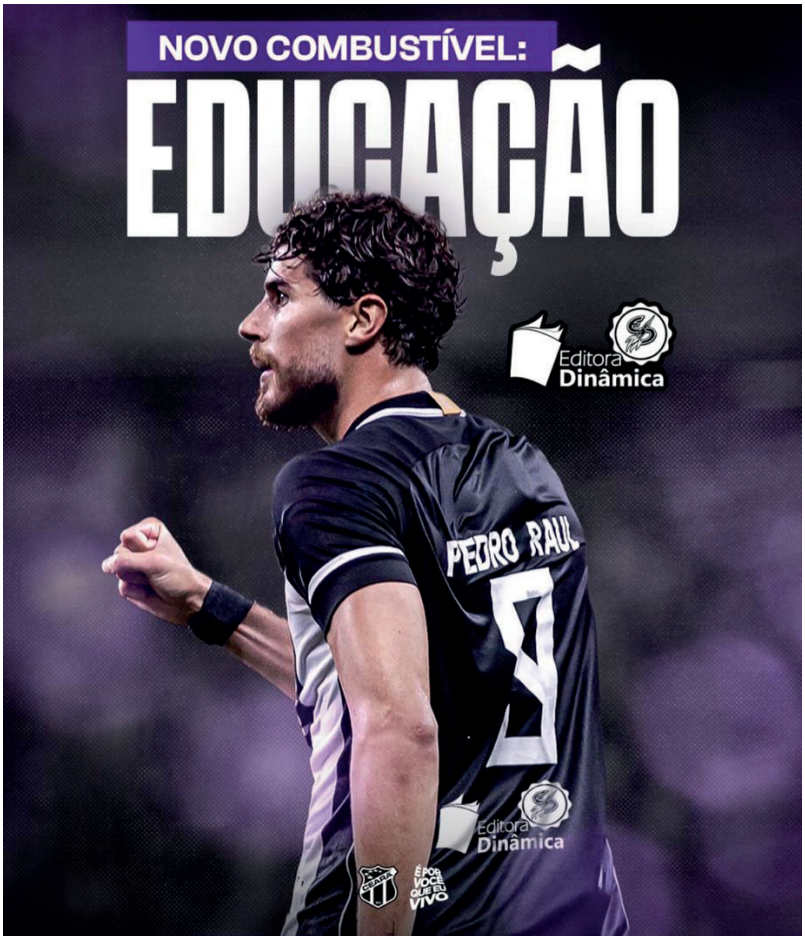
FOTOS: ASSESSORIA DO FORTALEZA





Na decisão do Campeonato Cearense, a Editora Dinâmica marcou presença como patrocinadora pontual do Fortaleza Esporte Clube. A marca foi exibida na barra das costas do uniforme tricolor durante a grande final

@dinamica_sports





A Editora Dinâmica já marcou presença na camisa do Ceará Sporting Club. Em 2025, a marca foi exibida na barra costas do uniforme alvinegro, na partida contra o Cruzeiro pela Série A. Uma parceria que reforça a conexão entre educação, esporte e desenvolvimento social

Em 2026, a Editora Dinâmica alcançou um momento histórico ao participar da grande final do Campeonato Cearense. De forma inédita, a empresa esteve presente nos uniformes dos dois finalistas do torneio: Ceará Sporting Club e Fortaleza Esporte Clube. No Ceará, a marca foi exibida nas mangas da camisa oficial. Segundo o clube, a parceria representava a continuidade de uma relação construída anteriormente, quando a editora já havia patrocinado os três últimos jogos da Série A de 2025 (CEARÁ SPORTING CLUB, 2026).

No Fortaleza, a marca ocupou o espaço da barra traseira do uniforme utilizado na decisão realizada na Arena Castelão. Em nota oficial, o clube destacou que a parceria buscava ampliar a visibilidade da empresa em um dos momentos de maior audiência esportiva do estado. A publicação também ressaltou a trajetória da Editora Dinâmica no setor educacional e seu compromisso com a formação de alunos e educadores por meio de materiais inovadores e de qualidade (FORTALEZA ESPORTE CLUBE, 2026).



A Editora Dinâmica também foi patrocinadora do Ferroviário Atlético Clube na temporada de 2025. A marca esteve presente no uniforme profissional e em diversas ações de comunicação do clube. Uma iniciativa que ampliou a visibilidade da educação em importantes competições do futebol cearense.



A relevância dessa participação foi reconhecida também pela imprensa especializada. Reportagem da Máquina do Esporte destacou que a final do Campeonato Cearense de 2026 atraiu grande interesse comercial e midiático, reunindo patrocinadores estratégicos e elevada audiência regional, contexto no qual a Editora Dinâmica figurou entre as marcas presentes no uniforme do Fortaleza.

Conforme observam Melo Neto e Froes (2001), o patrocínio esportivo moderno deixou de ser apenas uma ferramenta publicitária, tornando-se uma estratégia de relacionamento social e fortalecimento institucional. No caso da Editora Dinâmica, essa presença nos gramados reforça uma identidade construída há mais de vinte anos: acreditar que o futuro das novas gerações se constrói pela união entre conhecimento, cultura, esporte e oportunidades.

Ao apoiar clubes históricos como Ferroviário, Ceará e Fortaleza, a Editora Dinâmica reafirma sua missão de contribuir para o desenvolvimento integral da juventude. Afinal, dentro ou fora das quatro linhas, permanece a mesma convicção que orienta sua trajetória: a educação continua sendo o principal combustível para transformar vidas.

MARIÁGUA

ÁGUA ADICIONADA DE SAIS

Água de qualidade para sua vida!
Mais do que água, entregamos cuidado,
confiança e bem-estar para você e sua família.

Cada gota da Mariágua passa por um rigoroso
controle de qualidade para garantir pureza e segurança todos os dias.



@mariaguaoficial/# 85 7401-9292

Espaço do Autor

SEÇÃO IV

Coleção

CULTURAS, SABERES E TRADIÇÕES

POVOS INDÍGENAS, AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS

Para além das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 a Coleção Cultura, Saberes e Tradições, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, editada pela Editora Dinâmica, nasceu de uma constatação histórica precisa: por muito tempo, a escola brasileira falou sobre povos africanos e indígenas sem nunca falar a partir deles. Essa é, talvez, a chave mais importante para entender a relevância de uma coleção como Cultura, Saberes e Tradições, pois não se trata apenas de inserir um conteúdo que a lei exige, mas de mudar o lugar de onde a narrativa é contada.

Um currículo pode mencionar a escravização, os quilombos ou realizar referência aos povos indígenas e, ainda assim, manter esses povos como objeto de estudo, nunca como sujeitos que explicam a si mesmos. A força pedagógica desta coleção está exatamente no compromisso de fazer com que a história e as culturas afro-brasileira e indígena sejam apresentadas como narrativa própria, com suas cosmologias, sua produção intelectual e sua continuidade até o presente, e não como um capítulo fechado do passado colonial.

Essa mudança de lugar narrativo tem consequência direta sobre a formação da identidade dos estudantes. Quando uma criança ou um adolescente negro encontra, nas páginas do próprio livro didático, referências a reinos e impérios africanos, filosofias ancestrais e intelectuais negros contemporâneos, ele deixa de ser apresentado apenas como herdeiro de um trauma e passa a se reconhecer como herdeiro de uma civilização. Essa é uma operação simbólica poderosa, que a lei torna possível, mas que só a qualidade do material didático como a Coleção Culturas Saberes e Tradições, efetivamente realiza.

Há também uma dimensão epistemológica central. As Seções como Você Sabia e Conectando Saberes permitem tratar a oralidade, a tradição griô, as cosmologias indígenas e os saberes tradicionais quilombolas como sistemas de conhecimento legítimos, e não como curiosidades culturais à margem de um currículo organizado por referências europeias. Ao colocar essas formas de saber



lado a lado com o conhecimento escolar tradicional, a coleção participa de uma disputa mais ampla sobre o que a escola reconhece como conhecimento válido.

Essa disputa não interessa apenas aos estudantes negros e indígenas. Ela forma toda a turma. Estudantes brancos que aprendem sobre reinos africanos, resistência quilombola e protagonismo negro na formação do Brasil desenvolvem repertório crítico contra o racismo estrutural, o que transforma a convivência escolar e social como um todo. É esse caráter formativo coletivo, e não apenas representativo, que torna a coleção relevante para além do cumprimento normativo.

Essa mudança de lugar narrativo só se sustenta se também alcançar o professor. Os Manuais do Professor, com orientações pedagógicas, competências da BNCC e rubricas de correção, cumprem um papel decisivo: garantem que o educador, muitas vezes ele próprio formado em um currículo que silenciou essas histórias, tenha segurança para conduzir esse conteúdo com profundidade, e não apenas como cumprimento de exigência.

Assim, podemos finalizar, afirmando que a relevância desta coleção está em deslocar a história e a cultura afro-brasileira e indígena do lugar de objeto para o lugar de sujeito da própria narrativa. A lei cria as condições para que essa mudança aconteça na escola; a coleção é quem efetivamente a realiza, formando identidade, ampliando o que conta como conhecimento e preparando todos os estudantes, independentemente de qualquer cor, raça ou etnia, para uma convivência mais justa com a diversidade que forma o povo brasileiro.









Coordenação Editorial: Margarida Rosa

Revista Dinâmica em foco
EDUCAÇÃO • CIÊNCIA • PRÁTICA EDITORIAL

Coleção

ROBÓTICA DINÂMICA

ANOS FINAIS

Autor: Weslley Barros

APRESENTAÇÃO

A Coleção Robótica Dinâmica foi criada para transformar o ensino de tecnologia em uma experiência prática, envolvente e significativa. Voltada para alunos do 5º ao 9º ano, integra cultura maker, pensamento computacional, resolução de problemas e investigação científica, oferecendo às escolas um programa completo, moderno e alinhado às demandas da educação contemporânea.

Com HQs, livros didáticos, atividades mão na massa e kits exclusivos, a coleção estimula curiosidade, criatividade, colaboração e pensamento crítico – competências essenciais para a formação do estudante do futuro.



"TECNOLOGIA ACESSÍVEL, APRENDIZAGEM PRÁTICA E INOVAÇÃO PARA TRANSFORMAR A REALIDADE DA SUA REDE DE ENSINO."



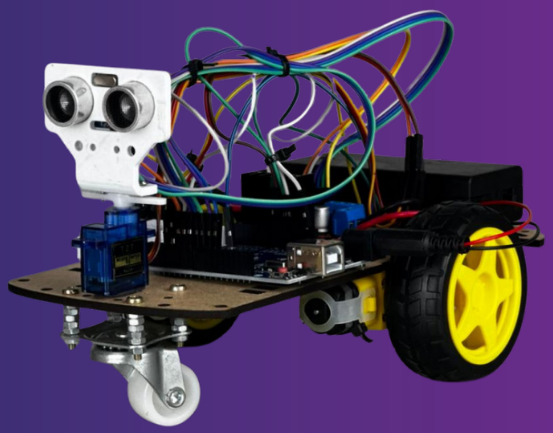
Autor:
Wesley Barros

Mestre em Matemática pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), especialista em Estatística Aplicada às Ciências pela UEMA e em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Unyleya. Possui vasta experiência como professor da Educação Básica e do Ensino Superior. Atualmente, atua como coordenador de Ciências Exatas e Tecnologia no município de Ribeirãozinho do Maranhão-MA. Já colaborou com diversas instituições como formador de professores. Dedica-se à criação de materiais didáticos nas áreas de Matemática e suas Tecnologias, com foco em práticas pedagógicas e metodológicas inovadoras voltadas para a qualidade do ensino e aprendizagem.

"Desde pequeno, sempre fui apaixonado por descobrir como as coisas funcionam. Gostava de desmontar brinquedos, montar circuitos e, claro, me encantar com tudo o que envolvia robôs e tecnologia. Com o tempo, essa curiosidade virou profissão. Hoje, sou professor e trabalho com educação, ajudando crianças e jovens a aprenderem de um jeito diferente, mais divertido e cheio de significado."

O autor








INSTITUTO
DESDE 2018
POTENCIALIZANDO E HUMANIZANDO
POTENCIALIZAMOS
talentos e sonhos.
Acolhemos com amor e respeito, acreditamos no poder de cada história de gerar transformação social e construir um novo futuro.
INSTITUTO
POTENCIANDO E HUMANIZANDO
ACOLHEMOS
com empatia e respeito
INCENTIVAMOS
o esporte e o movimento
EDUCAMOS
para a vida e para o futuro
VALORIZAMOS
a cultura, a arte e a diversidade

Atualização editorial semestral

SEÇÃO V

Presença confirmada

Presença, diálogo e compromisso com a educação marcaram as ações da Editora Dinâmica em 2026



Estar presente onde a educação acontece é uma das marcas da Editora Dinâmica. Ao longo de 2026, a instituição ampliou sua participação em eventos educacionais, culturais e institucionais, fortalecendo o diálogo com professores, gestores, estudantes, escritores e demais profissionais que atuam na construção de uma educação cada vez mais inovadora e transformadora.

Mais do que expor seus livros didáticos, paradidáticos e projetos educacionais, a Editora Dinâmica entende que participar desses espaços é uma oportunidade de ouvir, aprender, compartilhar experiências e acompanhar as constantes mudanças que impactam o cenário educacional brasileiro. Da mesma forma, é uma forma de apresentar ao público o trabalho desenvolvido por autores, revisores, formadores, ilustradores, consultores pedagógicos e toda a equipe editorial que contribui para a produção de materiais de qualidade.


PRODUTOS


Editora Dinâmica
Nosso combustível é a educação


Editora
Dinâmica
Nosso combustível é a educação
Nosso combustível é a educação


Editora Dinâmica
Nosso combustível é a educação.


Editora
Dinâmica
Nosso combustível é a educação

Entre os destaques do primeiro semestre, a Editora Dinâmica participou do Edu Summit 2026, realizado nos dias 11 e 12 de junho, no Centro de Eventos do Ceará. Considerado o maior encontro da educação privada das regiões Norte e Nordeste, o evento reuniu gestores, mantenedores, coordenadores e educadores para debater temas atuais e relevantes, como Inteligência Artificial, inovação pedagógica, gestão educacional e saúde mental.

Na ocasião, o estande da Editora Dinâmica recebeu visitantes de diversas regiões do país, promovendo a divulgação de coleções, projetos pedagógicos e lançamentos editoriais voltados à Educação Infantil, Ensino Fundamental e formação de educadores.





Poucos dias depois, a editora também marcou presença no XIV Seminário de Gestores Públicos – Prefeitos 2026, realizado nos dias 15 e 16 de junho, no Centro de Eventos do Ceará. Reconhecido como um dos maiores eventos de gestão pública do Brasil, o seminário reuniu prefeitos, secretários municipais, vereadores, técnicos e especialistas para discutir os desafios e as oportunidades da administração pública contemporânea.

A participação nesses eventos reafirma o compromisso da Editora Dinâmica com a inovação, a atualização permanente e a construção de soluções educacionais alinhadas às necessidades das escolas e dos sistemas de ensino. Ao aproximar seus profissionais do público e dos debates contemporâneos, a editora fortalece sua missão de contribuir para uma educação mais humana, inclusiva e transformadora.



Com cada encontro, congresso, lançamento e ação institucional, a Editora Dinâmica segue ampliando sua presença e consolidando sua trajetória como parceira da educação brasileira, levando conhecimento, formação e oportunidades de diálogo para diferentes espaços e públicos.


PRODUÇÃO TEXTUAL
BRASIL


Dinâmica
PRODUÇÃO TEXTUAL


3
Culturas
Saberes e
Tradições
Lendas Indígenas e
Contos Africanos
Margarida Rosa


Dinâmica


EXPOSITORA
Primeiros Passos

Há quase 25 anos, a Editora Dinâmica acredita que cada livro tem o poder de transformar histórias. Dessa mesma missão nasce a Revista Dinâmica em Foco: um espaço dedicado ao encontro entre autores, pesquisadores, educadores e instituições comprometidos com a produção e a circulação do conhecimento. Mais do que publicar livros, acreditamos em promover ideias, incentivar o diálogo e aproximar a ciência da prática educacional. Esta revista é mais um capítulo de uma história construída com dedicação, compromisso e paixão pela educação. Seguimos escrevendo o futuro, certos de que transformar vidas por meio do conhecimento continuará sendo a essência da nossa missão.

Povos
Historias
Identidades
Respeito
Futuro

Revista
Dinâmica em Foco

Onde o conhecimento ganha voz.

Educação também é cultura.



Editora Dinâmica


Editora
Dinâmica
Nesse combustível é a educação



DISTRIBUIDORA E CONSULTORIA DINÂMICA LTDA
Rua 15 de Novembro, 115, Montese, Fortaleza, Ceará
Fone:(85) 3032-5726 - CEP.:60.421-035
e-mail: comercial@editoradinamica.com